

Palavra de vida - Janeiro 2016		01
FICHA PRÁTICA PARA OS ASSISTENTES / ANIMADORES		
"Sois chamados a proclamar os grandes feitos do Senhor" (cf. 1Pd 2,9).		
OBJETIVO:	RECONHECER COMO UM DOM DE DEUS A ALEGRIA EXPERIMENTADA DEPOIS DE PROCURAR AMAR OS OUTROS	
BUSCAR NA PALAVRA	COMO APROFUNDAR	CONSELHOS PARA VIVÊ-LA JUNTOS (escolher segundo o Grupo)
Quando Deus age, realiza grandes feitos.	Para nós, quais são estes grandes feitos que Deus realiza?	Escrever ou desenhar... Papel e lápis de cor.
Quando criou o universo, logo "viu que era bom" (Gn 1,25);	Descobrir ao nosso redor a beleza da natureza.	Podemos fazer um passeio pela natureza descobrindo sua beleza. Pode-se também fazer uma ação ecológica.
mas, depois de ter criado o homem e a mulher, confiando-lhes toda a criação, "viu que era muito bom" (Gn 1,31).	Ver na humanidade a obra prima da criação.	Momentos de partilha com os menores, coetâneos ou aqueles que são bem maiores.
Mas, o seu feito, é aquela que Jesus realizou: com a sua morte e ressurreição criou um mundo novo e um povo novo. Um povo ao qual Jesus deu a vida do Céu, uma fraternidade autêntica no acolhimento mútuo, na partilha, no dom de si. A carta de Pedro conscientiza os primeiros cristãos sobre o que o amor de Deus fez por eles: "Mas vós sois a gente escolhida, o sacerdócio régio, a nação santa, o povo de Deus" (leia na íntegra os vs. 9-10).	Compartilhar: como podemos viver essa palavra?	Podemos viver este aspecto na nossa Comunidade. Vamos descobrir na nossa cidade aqueles que precisam da nossa ajuda.
Se também nós, como os primeiros cristãos, nos conscientizássemos realmente daquilo que somos, de tudo o que a misericórdia de Deus realizou em nós, entre nós e ao nosso redor, ficaríamos deslumbrados, não conseguiríamos conter a alegria e sentiríamos a necessidade de compartilhá-la com os outros, de "proclamar os grandes feitos do Senhor".		
Mas, será difícil, quase impossível testemunhar de maneira eficaz a beleza da nova sociabilidade que Jesus fez surgir, se ficarmos isolados uns dos outros. Por isso é lógico que o convite de Pedro seja dirigido a todo o povo. Não é possível mostrarmos desavenças e partidarismos, ou mesmo só indiferença de uns para com os outros, e depois proclamarmos:		
"O Senhor criou um povo novo, libertou-nos do egoísmo, do ódio e dos rancores, deu-nos por lei o amor		

mútuo que faz de nós um só coração e uma só alma...”.		
No nosso povo cristão existem, sim, diferenças nos modos de pensar, nas tradições e culturas. Mas essas diversidades devem ser acolhidas com respeito, reconhecendo a beleza dessa grande variedade, com a consciência de que a unidade não é uniformidade.		
É esse o caminho a ser percorrido durante a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, que no Hemisfério Norte celebra-se de 18 a 25 de janeiro – e no Brasil, celebra-se antes da festa de Pentecostes. Mas isso deve ser vivido também durante o ano todo. A Palavra de Vida nos convida a procurar <u>conhecemo-nos melhor entre os cristãos de Igrejas e comunidades diferentes</u>, a narrar uns aos outros os grandes feitos do Senhor. Então, sim, haverá credibilidade quando “proclamarmos” essas obras: se testemunharmos que estamos unidos entre nós, justamente nessa diversidade e que nos sustentamos concretamente uns aos outros.	Rezar pela unidade dos cristãos	Conhecemos meninos de outras Igrejas? Podemos encontrar um momento para rezar juntos ou colocar-se de acordo para fazer o Time-Out naqueles dias
Chiara Lubich incentivou com força esse caminho: “O amor é a mais potente força do mundo. Desencadeia a pacífica revolução cristã em torno de quem o vive, chegando a fazer o cristão de hoje repetir aquilo que diziam os primeiros cristãos, muitos séculos atrás: ‘Somos de ontem e já estamos espalhados no mundo inteiro’¹. [...]		
O amor! Quanta necessidade de amor no mundo!	Ao nosso redor, onde falta o amor?	Onde podemos levar este amor?
E em nós, cristãos! Todos nós juntos, membros das diversas Igrejas, somos mais de um bilhão. Muitos, portanto; e deveríamos ser bem visíveis. Mas estamos tão divididos, que muitos não nos enxergam, nem enxergam Cristo através de nós. Ele disse que o mundo haveria de nos reconhecer como discípulos Dele e que, através de nós, haveria de reconhecê-lo por meio do nosso amor recíproco, da unidade: ‘Nisto conhecerão todos que sois os meus discípulos: se vos amardes uns aos outros’ (Jo 13,35). [...]	Testemunhar a alegria que brota do amor mútuo.	Encontrar um momento para fazer o PACTO do amor recíproco. Empenhar-nos em viver a Arte de Amar. Vamos fazê-lo com coração sincero e alargado, declarado abertamente entre nós. Depois começemos logo a viver desse modo, assim Jesus manterá a grande promessa: «Onde dois ou mais estiverem unidos no meu nome, eu estarei no meio deles» (Mt 18, 20).
Dessa forma o tempo presente exige de cada um de nós o amor, pede-nos unidade, comunhão, solidariedade. E chama também as Igrejas a recompor a unidade rompida há séculos”.²		
<i>Colaboração de Fabio Ciardi</i>		
Informações:	http://wordteens.focolare.org	centro.rpu@focolare.org

1 Tertuliano, *Apologético*, 37,7

2 De: Chiara Lubich, *Il dialogo è vita*, Roma 2007, pp. 42-43